



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

FILANTROPIA DEVOLVIDA NOS MOLDES DE 2014

Em portaria a ser publicada hoje no Diário Oficial, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) dará novo capítulo à longa novela envolvendo a filantropia da Emater. O texto anula as portarias 37 e 38, publicadas em março deste ano, e retoma decisão que havia sido anunciada no ano passado, concedendo o certificado de entidade beneficente de assistência social para o período de 12 de março de 2014 a 11 de março 2017.

– Isso dá segurança jurídica ao período. A Emater, hoje, está certificada – afirma Marcelo

Cardona, secretário-executivo do MDS. Ao revogar a portaria 37, o ministério, no entanto, também derruba decisão que garantia o certificado para antes de 2009. Para o período não compreendido pela decisão de agora, a imunidade, que isenta do recolhimento de tributos, fica mantida por liminar de ação judicial.

– Por um lado, é ruim, porque vamos ter de nos manifestar sobre fatos passados de novo. Por outro é bom, porque podemos mostrar que não há clareza no que estão fazendo – avalia Rodrigo Dalcin, advogado da Emater.

Pronto para nova rodada de visitas em Brasília, hoje, em compromissos que incluem encontro com o vice-presidente Michel Temer e a ministra Regina Helena Costa, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o presidente da Emater, Clair Kuhn, considera que há um avanço na decisão de agora, mas que o principal benefício da campanha que vem sendo feita em prol da entidade é outro:

– O mais importante foi o ministério ter aceito que a gente vá a Brasília, para fazer parte do trabalho de elaboração do conceito

de assistência rural no campo. Na quarta (amanhã), vamos ao MDS falar sobre isso. Em tese, a portaria de hoje dá um fôlego, pelo menos até 2017, para que a questão seja minuciosamente revisada. Só uma solução global pode evitar um vaivém de decisões que resulta em nada além de insegurança para as 226 mil famílias atendidas pela entidade no Estado.

Mesmo para quem não perde um capítulo, fica difícil acompanhar essas idas e vindas. E o final feliz só virá com uma decisão que não deixe nenhum suspense.

NO RADAR

As metas para o programa implementado pelo governo para as secretarias ligadas ao setor primário ainda não foram divulgadas. A Agricultura diz que está fazendo os arremates finais.

MAIS ADIANTE

No país, o crescimento de 4,7% da agropecuária impediu tombo mais significativo na economia. No Rio Grande do Sul, a expectativa é de que isso se repita. Hoje, a Fundação de Economia e Estatística divulga os números do PIB do RS no primeiro trimestre.

Embora o setor deva aparecer como destaque positivo, não é agora que será sentido o maior impacto da supersafra de soja. Esse efeito só virá mais adiante, nos números do próximo trimestre, que concentra as exportações do grão.

Em abril deste ano, 573,78 mil toneladas de soja em grão foram despachadas. Em maio, o volume subiu para 1,81 milhão de toneladas. Em 2014, abril, maio e junho foram os três principais meses em quantidade exportada.

A participação do agronegócio nas exportações brasileiras cresceu para 51,5% no mês de maio, quando somou

US\$ 8,64 bi

em receita, segundo dados divulgados pelo Ministério da Agricultura. O valor, no entanto, representa queda de 10,5% em relação a igual mês do ano passado.



REPRODUÇÃO DE IMPRENSA

POUCAS LUZES À VISTA

Sem grandes perspectivas de mudanças no quadro atual, com registro de queda de 25,2% nas vendas no acumulado do ano, a indústria de máquinas agrícolas tem um segundo semestre desafiador.

Representantes do setor entendem que será muito difícil virar o jogo e recuperar as perdas registradas.

Com o ano devendo fechar com recuo de dois dígitos, vai ficar difícil conter novas demissões, avalia o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Estado (Simers), Claudio Bier:

– Todo mundo estava segurando um pouco. Mas não tem pedido novo e o

estoque está feito.

Ontem, balanço da Associação Nacional dos Fabricantes de

Veículos Automotores (Anfavea) confirmou que o ritmo nos negócios seguiu em queda no mês de maio: 32,6% na comparação com maio do ano passado – foram 4,1 mil ante 6,2 mil unidades.

Nem mesmo o fim do mistério quanto às taxas do novo Plano Safra, anunciado na semana passada, conseguiu dar injeção de ânimo às empresas. A grande preocupação neste momento é com relação à velocidade de liberação dos recursos.

– Vamos ficar bem abaixo do ano passado – comenta Bier, sobre as vendas em 2015.

DEBATE AMPLIADO

A discussão sobre a retirada da vacina contra a aftosa ganha espaço dentro e fora do Estado. Hoje, o Codesul – que reúne RS, SC, PR e MS – realiza a primeira reunião dos secretários de Agricultura. Embora o encontro trate de sanidade e defesa de forma mais ampla, a questão da vacina também será avaliada. A partir daí, traça-se cronograma de trabalho para que em 150 dias seja apresentado um estudo.

– Ficou claro para mim em Paris que mercados compradores exigirão cada vez mais sanidade – diz o secretário Ernani Polo.

Dia 22, a Assembleia realizará audiência pública do tema.

– A ideia é ouvir todos os setores – diz o deputado estadual Sérgio Turra (PP), que propôs o debate.

A RECUPERAÇÃO JUDICIAL NO AGRONEGÓCIO E A LIQUIDAÇÃO DE COOPERATIVAS SERÃO TEMAS DA 4ª CONFERÊNCIA DE ASPECTOS JURÍDICOS, RISCOS E FINANCIAMENTO, HOJE E AMANHÃ, EM SP. GILBERTO CORRÊA E FERNANDO PELLENZ, SÓCIOS DO ESCRITÓRIO SOUTO CORREA, SERÃO OS PALESTRANTES.

O grande evento de Transporte e Logística do Sul do País

TranspSul

17ª Feira e Congresso de Transporte e Logística

Feira com promoções exclusivas. Não perca!
23 a 25 de junho
13h às 22h - FIERGS



Pedro Westphalen
Secretário Estadual de Transportes e Mobilidade do RS

Projetos de Infraestrutura e Logística para o RS



José Augusto de Castro
Presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil – AEB

Falta de Competitividade do Brasil frente ao Mercado Externo



Participe do Congresso Técnico. Inscrições gratuitas no site: www.transposul.com